

## CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS À LUZ DA NOVA ESTRUTURA CONCEITUAL: UM ESTUDO DE CASO

Maykon Douglas Passoni<sup>1</sup>  
Glenya Bertoncelo Correia<sup>2</sup>  
Edileusa Cristina Borçato<sup>3</sup>

PASSONI, M. D.; CORREIA, G. B.; BORÇATO, E. C. Características qualitativas das demonstrações contábeis à luz da nova estrutura conceitual: um estudo de caso. *Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR*, Umuarama, v. 19, n. 2, p. 257-272, jul./dez. 2018.

**RESUMO:** O objetivo geral do presente estudo foi analisar as características qualitativas das demonstrações contábeis elaboradas pelos escritórios de contabilidade da cidade de Tapejara, situada no noroeste do Paraná. O estudo do tema se faz relevante para compreender como a Resolução do CFC nº 1374/2011 está sendo implementada pelos contadores. Quanto aos objetivos da pesquisa, a mesma caracterizou-se como descritiva, e quanto ao procedimento é uma pesquisa de campo, ocorrida no mês de outubro e novembro de 2017 em três escritórios de contabilidade. Os dados foram coletados por meio de roteiro estruturado e analisados à Luz da Nova Estrutura Conceitual, portanto apresenta-se também como uma pesquisa documental. Os resultados da pesquisa demonstram que as características fundamentais e de melhoria das demonstrações financeiras analisadas não apresentam total conformidade com a Nova Estrutura Conceitual normatizada pela Resolução do CFC nº 1374/2011.

**PALAVRAS- CHAVES:** Contabilidade; Demonstrações Financeiras; Características Qualitativas.

## QUALITATIVE CHARACTERISTICS OF THE FINANCIAL STATEMENTS IN VIEW OF THE NEW CONCEPTUAL STRUCTURE: A CASE STUDY

**ABSTRACT:** The general objective of this study was to analyze the qualitative

---

DOI: 10.25110/receu.v19i2.6722

<sup>1</sup>Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Paranaense – UNIPAR, Unidade universitária de Umuarama. maykon\_passoni@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Paranaense – UNIPAR, Unidade universitária de Umuarama. glenya00@hotmail.com

<sup>3</sup>Mestra em Contabilidade pela UNIOESTE. Docente na Universidade Paranaense – UNIPAR, Unidade universitária de Umuarama. prof.edileusaborcato@gmail.com

characteristics of the financial statements prepared by the accounting firms in the city of Tapejara, located in the northwestern region of the Paraná state. This study is relevant to understand how CFC Resolution No. 1374/2011 is being implemented by accountants. This is a descriptive study, using a field survey as procedure, taking place between October and November 2017 in three accounting offices. Data were collected through a structured script and analyzed using the New Conceptual Framework. Therefore, it is also presented as a documentary research. The results of the research demonstrate that the fundamental characteristics and improvements observed on the financial statements analyzed herein are not fully compliant with the New Conceptual Framework standardized by CFC Resolution No. 1374/2011.

**KEY WORDS:** Accounting; Financial Statements; Qualitative Characteristics.

## CARACTERÍSTICAS CUALITATIVAS DE LOS ESTADOS CONTABLES A LA LUZ DE LA NUEVA ESTRUCTURA CONCEPTUAL: UN ESTUDIO DE CASO

**RESUMEN:** El objetivo general del presente estudio fue analizar las características cualitativas de los estados contables elaborados por las oficinas de contabilidad de la ciudad de Tapejara, situada en el noroeste de Paraná. El estudio del tema se hace relevante para comprender cómo la resolución del CFC n<sup>o</sup> 1374/2011 está siendo implementada por los contadores. En cuanto a los objetivos de la investigación, la misma se caracterizó como descriptiva, y en cuanto al procedimiento es una investigación de campo, ocurrida en el mes de octubre y noviembre de 2017 en tres oficinas de contabilidad. Los datos fueron recolectados por medio de un guión estructurado y analizados a la Luz de la Nueva Estructura Conceptual, por lo tanto se presenta también como una investigación documental. Los resultados de la investigación demuestran que las características fundamentales y de mejora de los estados financieros analizados no presentan total conformidad con la Nueva Estructura Conceptual normalizada por la Resolución del CFC n<sup>o</sup> 1374/2011.

**PALABRAS-CLAVE:** Contabilidad; Demostraciones financieras; Características Cualitativas.

---

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo globalizado em que as mudanças acontecem constantemente, as decisões assertivas para os negócios tornam-se cada vez mais necessárias. No meio empresarial essas tomadas de decisões podem ser beneficentemente potencializadas por intermédio das demonstrações contábeis.

As demonstrações contábeis são instrumentos que oferecem aos gestores informações da situação financeira e patrimonial que auxiliam tomadas de decisões.

A Resolução do CFC nº 1.374/11, que trata da Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, ressalta que as demonstrações têm a necessidade de ser relevantes e representarem com fidedignidade o que se propõe representar. Ainda, de acordo com a CPC 00 (R1) citado Lourenço (2014), também precisam ser comparáveis, verificáveis, tempestivas e compreensíveis, sendo assim, os predicados que tornam as demonstrações contábeis benéficas são as características qualitativas dessas informações.

No que diz respeito às características qualitativas pode-se dizer que identificam os tipos de informações consideradas úteis, tanto para investidores como para credores em suas tomadas de decisões. Na prática, porém, como bem aponta Iudícibus (2010 apud LOURENÇO, 2014) é difícil decidir o que é útil, ou não útil e na mesma extensão não é fácil medir a qualidade das informações.

Neste estudo, partiu-se do pressuposto que dentro dos escritórios de contabilidade é possível melhorar a qualidade das informações atendendo as necessidades gerais de públicos não específicos (CFC, 2011).

Observa-se que a Resolução CFC nº 1.374/11, bem com o que se apresentam em seminários, palestras, congressos e debates apresentando a importância da qualidade da informação contábil, deixando algumas lacunas no que se refere à sua implementação nos escritórios de contabilidade. Por conta disso, indaga-se saber: os escritórios de contabilidade do Município de Tapejara elaboram as demonstrações financeiras com as qualidades fundamentais e de melhorias de acordo com a nova estrutura conceitual?

Tal questionamento configurou-se como a mola mestre que impulsionou toda a construção desta pesquisa. Na ânsia de responder tal inquietude, tem-se como objetivo geral: constatar a presença das características qualitativas das demonstrações contábeis elaboradas por três escritórios de contabilidade da cidade de Tapejara-Pr.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A contabilidade e a divulgação das informações**

A necessidade do homem em controlar suas riquezas impulsionou o surgimento da contabilidade desde os primórdios da civilização. Iudícibus e Marion (1999) também discorrem que essa prática não advém da sociedade moderna, uma vez que ela já existia mesmo sem moedas ou escrita numérica. Iudícibus (2000) confirma que o homem primitivo na sua contagem já estava exercendo uma forma primitiva de contabilidade.

Nas primeiras fases da contabilidade eram usados grafismos em forma de desenho, figuras e imagens para registrar um patrimônio existente, essa fase é reconhecida na literatura como fase empírica. Com o tempo e a necessidade de registrar não só o crescimento do seu patrimônio, mas também as perdas, passou-se a utilizar de outras técnicas para esse registro (IUDICIBUS; MARION, 1999).

No entanto, a percepção mais notável de registro de contabilidade se refere ao despertar no homem o seu instinto de posse, momento no qual passou a se preocupar com a propriedade e controle de seus bens e do que considerava como sendo suas riquezas (IUDICIBUS, 2000). Assim, a atenção dispensada à evolução de seu patrimônio e à necessidade de acompanhá-lo tornou-se o fator mais importante da evolução da disciplina contábil.

Com as mudanças inerentes de qualquer civilização a contabilidade também foi mudando, e o conjunto de bens, direitos e obrigações se firmou como objeto de estudo da contabilidade. Essas mudanças, porém, aconteceram lentamente.

Segundo Iudicibus e Marion (1999) a partir do século XV após cinco mil anos de seus primeiros resquícios, a contabilidade e sua prática passaram a ser notadas, na chamada fase pré-científica, lógico-racional. Os autores ainda discorrem que por conta dessa lentidão os registros da contabilidade ganharam uma sistematização mais ampla somente na Idade Média nas cidades da Europa movimentadas pela atividade mercantil, econômica e cultural, momento a partir do século XIII até o início do século XVII.

No Brasil, segundo Sá (2008) embora também se perceba resquícios primitivos da contabilidade, foi no início do século XIX que cresce sua importância na medida da necessidade que os comerciantes demonstraram ter para controle de seus bens. Nascia então uma nova ótica direcionada à contabilidade.

Mas, sejam no cenário mundial ou no Brasil as mudanças foram lentas. Prova disto é que séculos depois dos registros primórdios da contabilidade eles continuavam sendo feitos de forma artesanal, no qual toda escrituração contábil era feita manualmente.

Por meio de livros específicos para fins contábeis eram apresentadas todas as operações financeiras, fiscais e trabalhistas das empresas, em organização progressiva de dia e data. Esses livros eram chamados de livro diário copiativo e livro razão, essa prática gerava resultados em períodos contábeis específicos, tudo feito manualmente por meio de fichas (PEGORARO, 2007).

Mas, dessa forma, gerar informações contábeis além de ser muito árduo, às vezes não oferecia segurança aos seus usuários, logo as informações contábeis não serviam como parâmetros para as tomadas de decisões, e dificultava a fiscalização e controle das empresas. O trabalho do contador para a empresa se resumia fundamentalmente em calcular impostos e preencher guias; Dessa for-

ma, sua atuação era vista apenas como um fiscal do governo. Esse esvaziamento da figura do contador foi tomando outra perspectiva com a necessidade de novos modelos de controle, para atender à urgência das informações cada vez mais rápidas e eficientes. Com as novas exigências, a contabilidade foi sendo interpretada para além de organização dos números, mas a tradução de toda atividade de uma instituição (BAIRRO, 2008).

Com vistas ao discorrido até aqui, pode-se dizer que com o advento da tecnologia a área da contabilidade passou por transformações, atendendo uma necessidade de informações que potencializassem a capacidade da tomada de decisões assertivas para os negócios. Nesse novo cenário, a escrituração contábil que era realizada de forma manual foi substituída pelos processos informatizados. Todo processo relacionado ao livro de registros passou a ser realizado eletronicamente, organizados em formulários e pastas contínuas além de mídias eletrônicas (PEGORARO, 2007).

Os sistemas informatizados proporcionam procedimentos mais rápidos, possibilitando aos contadores reunirem dados sobre o desempenho das organizações, processamento mais rápido dos dados, divulgações dos relatórios financeiros, mais padronizados e tempestivos, oportunizando assim uma análise mais profunda das informações das instituições.

Faz-se necessário dizer que informação contábil é, segundo Smit e Barreto (2002, p. 21): “Estruturas simbolicamente significante, codificadas de forma socialmente decodificável e registradas (para garantir permanência no tempo e no espaço) e que apresentam a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e para o seu meio”.

Tal definição apresenta de forma implícita que informação é a competência necessária para gerar conhecimento em um potencial usuário, em contextos específicos que estabelecem sua inevitabilidade de uso.

Dentro da contabilidade a informação deve ser considerada como aquela capaz de modificar o conhecimento de quem a utiliza, solucionando ou até mesmo interpretando problemas de natureza produtiva, econômico-financeira ou física (AMORIM, 2007). Ou seja, a informação contábil é muito mais do que a mera mensuração de números, mas fonte e objeto de análise e interpretação por parte de seus usuários.

E é justamente nesta interpretação de números visando à solução de problemas que as urgências do mundo globalizado potencializaram e influenciaram um novo cenário, que exigiu não só uma revisão da informação contábil, mas também a qualidade de como são divulgadas.

## 2.2 Qualidade da informação contábil

A qualidade da informação contábil é embasada por um conjunto de orientações sobre a elaboração e a divulgação dos relatórios contábeis financeiros pertencentes e estabelecidos por normas específicas (CFC, 2011). Tal especificidade tem como título Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral – NBC TG, e passou por alterações por meio da Resolução nº 1.374 (CFC, 2011), do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 16 de dezembro de 2011.

Tais alterações revogaram a Resolução CFC nº 1.121/08 (CFC, 2008), com o objetivo de nortear a Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, estabelecendo os conceitos que fundamentam a elaboração e a apresentação de demonstrações contábeis destinadas aos usuários externos, organizando tais informações. Essa resolução ainda apresenta a qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas. Avaliando a capacidade de seus empregados e proporcionar-lhes benefícios, avaliando a segurança quanto à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade, determinando políticas tributárias; a distribuição de lucros e elaborando estatísticas da renda ou regulamentando (CFC, 2011).

Neste sentido, a resolução do CFC nº 1.374/11 (CFC, 2011) estabelece que as demonstrações contábeis devem contribuir para que seus usuários, principalmente, o externo, possam decidir o momento certo para manter, comprar ou vender seu patrimônio. Esta mesma resolução estabelece que as características qualitativas fundamentais: a relevância, materialidade, representação fidedigna. E também as características de melhoria: comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

Para serem úteis, as informações precisam ser pertinentes às necessidades dos usuários nas tomadas de decisões. Esse objetivo só é alcançado quando as informações influenciam as decisões econômicas dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros, confirmando ou corrigindo as suas avaliações anteriores (BAIRRO, 2008). As funções de previsão e confirmação das informações são inter-relacionadas. De acordo com o Conselho de Contabilidade (CFC, 2011) a relevância das informações é afetada pela sua natureza e materialidade.

Quando a omissão da informação ou a sua distorção influencia nas decisões econômicas dos usuários, tomadas com base nas demonstrações contábeis, chamamos de materialidade da informação (CFC, 2011).

Conforme preceitua o IASB (1998 apud CAMPELO, 2008), a materialidade depende das circunstâncias de tamanho de risco e erro, para que possa ser julgada em hipóteses específicas como omissão ou distorção da informação, na qual consiste em um processo que será operacionalizado sobre a análise documental nesta pesquisa de campo.

Representar com fidedignidade quer dizer demonstrar a realidade financeira e patrimonial da empresa reportada para ser útil.

Para que seja tratada a informação com representação fidedigna, ela precisa contemplar três dimensões, ou seja, ser: completa, neutra e livre de erro (CFC, 2011). Uma mensagem esvaziada de influências externas e íntegras é uma representação fidedigna da informação.

A comparabilidade é uma característica qualitativa de melhoria que permite aos usuários analisar itens na qual possa averiguar se há similaridades ou diferenças entre eles e entre períodos (CFC, 2011).

De acordo com Choi, Frost e Meek (1999, apud Carvalho; Lemes, (2009) o conceito é mais claro que a harmonia, pois precisa estar dentro de determinados parâmetros para que seja comparável dentro de um nível aceitável.

Para que ocorra o alcance da comparabilidade deve-se haver convergência, as demonstrações deverão ser mais compreensíveis e úteis para seus usuários da contabilidade (VAN DER TAS, 1988 apud SOUZA, 2014). O IFRS promoveu uma série de pesquisas e desenvolvimento para relativamente analisar qual a melhor forma de avaliação, se utilizando os métodos a valor justo ou facultativo. Ao avaliar os presentes métodos foram constatados que pelo método de avaliação a valor justo houve aumento na comparabilidade, enquanto pela forma facultativa ocorreu uma redução na comparabilidade (CAIRNS et al. 2011, apud SOUZA, 2014).

A verificabilidade é um consenso que determinados observadores podem chegar quanto à realidade econômica ser fidedigna ao que se propõe apresentar, podendo assim ser direta ou indireta. Por meio de verificação direta analisa-se, especificamente, determinada conta contábil e então chegam à proximidade de consenso.

Pelo método indireto a verificação tem o intuito aprofundar-se na questão, como por exemplo, os fatores que influenciaram determinado item positivamente ou negativamente (CFC, 2011).

O FASB (2004, apud BENOIT, 2006) define verificabilidade como a capacidade de determinar, por meio de consenso entre comparações, que a informação atinge seu objetivo de ser representada, ou que o método utilizado para mensuração utilizado esteja sem erro ou viés, ainda define o termo “viés” como a tendência de algo situar mais de um lado do que de outro que representa.

Compreensibilidade é a capacidade de oferecer a informação para o usuário de uma maneira que ele interprete de forma clara e concisa.

A tempestividade está na disponibilidade financeira em tempo hábil para as tomadas de decisões, em tempo oportuno para auxiliá-los, uma vez que a informação mais antiga é a que tem menos utilidade (CFC, 2011).

Compreensibilidade e tempestividade implicam em informação confi-

ável em tempo adequado, para que não venha sofrer prejuízo nas tomadas de decisões e não percam sua autenticidade e a veracidade.

### **2.3 A aplicação das características qualitativas da informação**

O processo mais eficiente e mais efetivo para aplicação das características qualitativas fundamentais compreende principalmente identificar o fenômeno econômico, que tenha o potencial de ser útil para os usuários da informação contábil-financeira reportada pela entidade. Em seguida, identificar o tipo de informação sobre o fenômeno que seria mais relevante se estivesse disponível e que poderia ser representado com fidedignidade. E, por fim, determinar se a informação está disponível e pode ser representada com fidedignidade.

Observando as características qualitativas de melhoria, estas trazem suas próprias características de melhoria, no qual tem-se como principal objetivo coletar dados e informações para que possam ser contabilizadas (CFC, 2011).

Ressalta-se que realizada a coleta das informações essas ainda não se caracterizam como verídicas ou eficientes, cabe ao profissional da contabilidade comparar a veracidade e aplicar melhorias a essas informações ou apresentar outras informações com características qualitativas.

Em todo esse contexto não se pode esquecer de que se faz necessário que haja um balanço do patrimônio, relatório de custo, verificando se as estratégias aplicadas estão sendo eficientes.

No entanto, o Art. 187 da Lei nº 6.404/76 estabelece que o conteúdo demonstrado deve ser apresentado na forma dedutiva, evidenciando com os detalhes necessários para tomada de decisão: grupos de receitas e despesas, ganhos e perdas, custos, tipos de lucro e destaque de impostos.

Quando se tratando de pequenas empresas, segundo Kassai (1997), o gestor deve contribuir com o “pequeno empreendedor”, levando o conhecimento e o funcionamento da empresa no qual apresenta simulações do funcionamento de uma empresa onde compreenda todo o processo de prazo, recebimentos, estocagem e aumento e diminuição de vendas, controles e custos como também o giro de capital.

## **3 METODOLOGIA**

De natureza aplicada, a presente pesquisa objetivou gerar conhecimentos úteis relacionados ao objeto de estudo, dirigidos à busca de solução de problemas específicos, ou seja, constatar se apresentam nas demonstrações financeiras, elaboradas pelos escritórios de contabilidade, as características qualitativas estabelecidas pela estrutura conceitual.

Por concordar com Kauark (2010) e considerar que há uma relação di-



nâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números, essa pesquisa se caracteriza como qualitativa.

Segundo Chizzotti (1995), a pesquisa qualitativa tem alguns aspectos característicos, como a delimitação e formulação do problema, que não ocorrem de forma apriorística, mas decorrem de um processo indutivo, onde a exploração do contexto social, a observação do objeto pesquisado e os informantes que conhecem este objeto, são capacitados a emitir juízos sobre ele, e então, partindo deste contexto, definir conceitos e relações. Complementando, Neves (1996, p. 2) aponta que “os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivos capazes de contribuir para melhor compreensão dos fenômenos”.

Quanto aos objetivos da pesquisa, caracterizou-se como descritiva, uma vez que visa apresentar uma dada realidade, descrevendo suas principais características a fim de analisá-las. (GIL, 2002).

Quanto ao procedimento de pesquisa é uma pesquisa de campo, ocorrida no mês de outubro e novembro de 2017, em três escritórios de contabilidade da cidade de Tapejara-PR, que forneceram três conjuntos de demonstrações financeiras de empresas limitada. Entende-se por pesquisa de campo a coleta de dados, realizada em condições naturais, na qual o pesquisador não utilizará para manuseio ou intervenção para algo, consistindo em levantamentos que são mais descritivos, até estudos mais analíticos (FRANCO, 2003).

Os estudos delimitam-se a três demonstrações financeiras de empresas limitadas, instaladas no Estado do Paraná. Logo, as demonstrações financeiras objeto de estudo são: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração dos lucros e prejuízos e notas explicativas.

O instrumento de avaliação estruturado das demonstrações contábeis, em relação à presença das características qualitativas fundamentais compreende quatro atributos para a investigação da relevância.

Para investigar as características qualitativas de melhorias, seguiu-se um roteiro estruturado de avaliação compreendendo 4 (quatro) questões sobre relevância; 2 (duas) sobre materialidade; 4 (quatro) sobre representação fidedigna; 2 (duas) sobre comparabilidade; 2 (duas) sobre verificabilidade; 1 (uma) sobre tempestividade e; 1 (uma) sobre compreensibilidade.

Logo, esta pesquisa tem perspectiva temporal transversal, por ser realizada em um determinado espaço de tempo. Assim, foram levantadas demonstrações contábeis, referente ao ano base 2016. Foram analisados à luz da Nova Estrutura Conceitual, seguindo o roteiro, sendo assim, apresenta-se também como uma pesquisa documental.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas três demonstrações financeiras elaboradas por três escritórios contábeis diferentes, aqui denominadas de empresa A, B e C. A empresa A tem como ramo de atividade produção e comercialização de café, possui 7 funcionários, apresenta na demonstração financeira o faturamento de R\$ 341.321,50 em 2015 e 346.639,00 em 2016. A empresa B tem como ramo de atividade o comércio de combustíveis e lubrificantes, e apresenta na demonstração financeira o faturamento de R\$ 4.101.622,88 em 2016. A empresa C tem como ramo de atividade, Restaurante e similares, lanchonete, casas de chá, sucos e similares, e apresenta na demonstração financeira o faturamento de R\$ 157.337,20 em 2015 e 165.387,03 em 2016.

### 4.1 Relevância

Pelas demonstrações financeiras da empresa A, percebe-se que as demonstrações contábeis influenciam nas decisões da empresa, que avalia os impactos presentes e futuros para realizar possíveis investimentos. Com relação aos períodos analisados a empresa obteve reduções de custos, optando por expandir sua produção ao invés de terceirizar sua matéria-prima principal o “café”; maior gerenciamento nas despesas e gastos, estas reduções se deu por grande impacto nas informações que a empresa obteve por meio de gerenciamento de custos e despesas decorrentes de anos anteriores.

Por meio das demonstrações financeiras da empresa B, conclui-se que as informações transmitidas foram de suma importância para analisar possíveis investimentos, possibilitando a análise dos períodos, utilizando-se de informações presentes para que possa prever o futuro.

A empresa C, com base na percepção obtida por meio de análise, as demonstrações influenciaram em aumento progressivo em suas vendas. Esse processo se dá pelo fato de a empresa utilizar das informações presentes para avaliar o patrimônio empresarial, utilizando-se de eventos passados e presentes para analisar os futuros, e assim respectivamente se hábil realizar possíveis investimentos.

### 4.2 Materialidade

Avaliando a característica Materialidade da empresa A, conclui-se que existe distorção e omissão de informações pelo fato das demonstrações fornecidas não estarem adequadas a esta característica. As contas patrimoniais apresentam valores que não são confiáveis para tornar seguro as tomadas de decisões, questão esta que dificulta análise.

Aferindo a característica Materialidade da empresa B, conclui-se que

existem distorções nas demonstrações contábeis. Estas informações trazem omissões e distorções que influenciam negativamente nas decisões empresariais.

Já a Materialidade da empresa C, é possível averiguar que as informações oferecem grandes distorções e omissões de contas patrimoniais. Estes fatos dificultam a análise das demonstrações contábeis para investimento empresarial, e podem influenciar negativamente nas decisões para a empresa.

### **4.3 Representação fidedignidade**

Com relação à Representação fidedigna, analisa-se que as demonstrações contábeis obtidas à referida empresa A, constatou-se que existe ausência de informações de modo com que agregue mais detalhamento, para que os usuários possam analisar e se aprofundar nas informações.

As informações estão apresentando erros como, por exemplo, a empresa possui conta bancária, levando em consideração o valor disponível em conta, as agências bancárias adotam procedimentos para influenciar seus clientes, na qual aplicam o valor disponível, para que obtenha rendimentos financeiros. Essa informação foi omitida, analisando ainda suas demonstrações em ambos os períodos a conta contábil “Reserva da correção monetária do capital”, foi utilizada, na qual ficou revogada sua utilização a partir de 26/12/1995, de acordo com o art. 4 da Lei 9249/1995. As distorções apresentadas não vêm de origem externa.

Avaliando as demonstrações da empresa B, constatou-se que com base na informação representada com fidedignidade está com ausências de informação pelo fato de a empresa não detalhar determinadas contas para que o usuário possa ter melhor entendimento, como por exemplo, depreciação do ativo imobilizado, ou seja, não constam contas específicas. As informações estão com a presença de erros numéricos com inexistência de teste de recuperabilidade de ativos. As provisões de despesas como água, luz, telefone não constam no balanço patrimonial. Teoricamente, suas disponibilidades estão sendo informadas de forma irregular. Destaca-se que as informações não são influenciadas a estarem incorretas por origens externas.

Considerando a empresa C, com base na representação fidedigna, possui informações incompletas como ausência de provisões para melhor se resguardar de despesas como décimo terceiro salário, água, luz e telefone.

As informações estão com sujeições de erros pelo fato de não ser aplicado teste de recuperabilidade no imobilizado, pois se a empresa ainda está utilizando de um ativo depreciado por completo ele deve ser avaliado. Ainda, as informações não apresentam por completo neutralidade, pois estão com possíveis tendências a oscilar seus valores.

#### 4.4 Comparabilidade

Analisando a qualidade de melhoria comparabilidade na empresa A, possibilita aos usuários comparar períodos e analisar suas demonstrações com períodos suficientes e informações para ter noções aprofundadas da situação patrimonial, porém impossibilita de haver comparações entre os períodos da empresa com outras informações, pois a empresa não possui notas explicativas nos períodos tratados.

Considerando a qualidade de melhoria comparabilidade na empresa B, constatou-se que as informações têm caráter harmônico, as quais são úteis nas tomadas de decisões da empresa, mas para se aprofundar nas demonstrações e constatar se há similaridades são necessárias as notas explicativas da empresa, que a empresa não possui do referido ano base tratado.

Avaliando a qualidade de melhoria comparabilidade na empresa C, constatou-se que a empresa demonstra suas informações, possibilitando a comparabilidade entre períodos e demonstrações, mas pelo fato da empresa não possuir Notas explicativas, não houve a possibilidade de se aprofundar na questão. Sendo assim, as demonstrações não oportunizam comparações entre todas elas.

#### 4.5 Verificabilidade

Analisando a verificabilidade das informações a empresa A pelo método DIR demonstra suas informações tanto da forma direta como indireta. Na forma direta a empresa disponibiliza contas para pleno acesso às informações patrimoniais e financeiras, sendo possível análise direta, já pela forma indireta são disponibilizadas também contas que estão interligadas, ou seja, as demonstrações transpassam a informação desde sua fonte inicial.

Ponderando a qualidade de melhoria verificabilidade da empresa B, foi possível diagnosticar que é apresentada a qualidade em suas duas dimensões na forma direta, são necessárias para que o usuário chegue ao consenso, já na forma indireta a empresa apresenta contas que podem ser analisadas indiretamente, ou seja, analisar os fatores que influenciaram ao montante tanto positivamente como negativamente.

Na empresa C analisou-se sua verificabilidade e averiguou-se que possui contas que possibilitam a informação direta e indireta.

#### 4.6 Tempestividade

A tempestividade das demonstrações da empresa A são analisadas mensalmente, pois a empresa passa por constante análise, é utilizada para realização de investimentos, análise patrimonial dos sócios na qual são orientados e instruídos pelo contabilista responsável.

A tempestividade da empresa B é fornecida informações aos usuários

apenas em caráter decisório, quando solicitado ao escritório de contabilidade. Sendo assim, é classificado o fornecimento das demonstrações com tempestividade eventual. A empresa C quanto à característica de melhoria tempestividade, analisadas as demonstrações contábeis da empresa e conforme diálogo com o contador responsável pela empresa; as demonstrações são fornecidas quando encerrados o período de apuração ou solicitadas ao contador, ou seja, são fornecidas de natureza eventual, quando a empresa está prestes a realizar investimentos à empresa disponibiliza as demonstrações ao usuário.

#### **4.7 Compreensibilidade**

Constatou-se que a empresa A de acordo com a comparabilidade, as informações não são claras e concisas, por não apresentar neutralidades nos valores demonstrados e ausência da demonstração notas explicativas. Analisando os fatos existentes na empresa B conclui-se que as informações não são apresentadas com clareza ou concisas por estar em desacordo com esta resolução. Na empresa C foram analisadas suas respectivas contas patrimoniais e demais demonstrações foram identificados diversos fatores que impedem a empresa adequar-se como informação clara e concisa, não sendo possível ainda compreender, as demonstrações com as notas explicativas, por não terem sido emitidas pelo escritório responsável pela empresa.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as características qualitativas de três das demonstrações contábeis elaboradas por três escritórios de contabilidade da cidade de Tapejara, situada no noroeste do Paraná. O estudo do tema se faz relevante para compreender como a Resolução nº 1374/2011 que está sendo implantada pelos contadores.

Ao investigar os três escritórios de contabilidade da cidade de Tapejara, obtiveram-se três conjuntos de demonstrações financeiras de empresa limitada. A pesquisa de campo revelou que as empresas concordam sobre a importância da informação contábil para as decisões econômicas e gerenciamento de custos e despesas.

Por fim, os dados obtidos permitem afirmar que embora sejam feitas análises mensais que orientam a realização de investimentos, em acordo com a legislação vigente, as informações não são apresentadas com fidedignidade. Além disso, também há ausência de notas explicativas, por não terem sido realizadas pelos escritórios, impossibilitando aprofundar comparações e tornando as informações pouco claras.

Tais desajustes estão em desacordo com a resolução do CFC nº 1.374/11

(CFC, 2011) que estabelece as características qualitativas fundamentais. Nesse sentido de forma resumida pode-se citar falhas no que diz respeito à materialidade, representação fidedigna, comparabilidade e compreensibilidade.

Cabe destacar que esta pesquisa não se esgota em si mesma, pois no decorrer dos estudos foram surgindo outras questões que necessitam de novas investigações, dentre as quais destacam-se: Quais ações são necessárias modificar para que os escritórios de contabilidade consigam atender a todas as exigências relacionadas às normativas de demonstrações contábeis à luz da nova estrutura conceitual?

Assim, ao procurar responder a problemática proposta nesse trabalho, considera-se que os resultados obtidos, apesar de possuírem muitas limitações, são significativos, na medida em que contribuem para identificar quais exigências da nova estrutura conceitual não estão sendo atendidas nas demonstrações contábeis.

Neste estudo, partiu-se do pressuposto que dentro dos escritórios de contabilidade é possível melhorar a qualidade das informações atendendo às necessidades gerais de públicos não específicos (CFC, 2011). E, de fato, depois de analisar as três demonstrações, constata-se que essa necessidade é real, essas reflexões que a pesquisa propiciou trouxeram novos questionamentos que necessitam de melhor investigação em pesquisas posteriores.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, A. D. G. **A mediação da informação contábil sob a ótica da ciência da informação**. São Paulo, 2007.

BAIRRO, D. R. **Sistema de informação contábil como ferramenta para a tomada de decisão**. Pato Branco: UTFPR, 2008.

BENOIT, A. D. **O perfil do profissional de controladoria sob a ótica do mercado de trabalho brasileiro**. USP Fipecaf, 2007 São Paulo. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos72007/320.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2017.

CAMPELO, K. S et al. Características qualitativas da informação contábil: uma análise do grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico Brasileiro. In: **ANAPEd**, 32, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON-B2205.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2017.

CARVALHO, L. N. G; LEMES, S. Comparabilidade entre o resultado em BR GAAP e U.S. GAAP: evidências das companhias brasileiras listadas nas bolsas norte-americanas. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 25-45, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2571/257119521003/>>. Acesso em: 28 out. 2017.

CFC-CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.121**, 28.03.2008. NBC TG Estrutura Conceitual- Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília de 2008. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1374-2011.htm>>. Acesso em: 08. set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC nº 1.374**, 22.10.2011. NBC TG Estrutura Conceitual – Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Brasília, 2011. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1374.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1374.doc)>. Acesso em: 08 set. 2017.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

DALAROSA, A. Â. **Especialização em gestão educacional**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009. 167p. II.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do conteúdo**. Brasília: Editora Plano, 2003. (Série Pesquisa em Educação, 6).

FREZATTI, F. **Gestão do fluxo de caixa diário**: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KAUARK, F. Metodologia da pesquisa: guia prático. In: KAUARK, F; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia de pesquisa**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

KASSAI, S. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. Caderno de Estudos – FIPECAFI. São Paulo, v. 9, n. 15, p. 41-59, jan./jun. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511997000100004-&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511997000100004-&script=sci_arttext)>. Acesso em: 12 set. 2017.

LEONE, G. S. G. **Curso de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2000.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**. São Paulo. Atlas, 1999.

LOURENÇO, L. M. G. Análise da qualidade da informação contábil das empresas brasileiras listadas na Bm&Fbovespa. **Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia 2014**. Disponível em: <<https://www.aedb.br/sege-t/arquivos/artigos16/18824186.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2017.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, uso e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo. v. 1. 1996. Disponível em: <[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34607124/pesquisa\\_qualitativa\\_caracteristicas\\_usos\\_e\\_possibilidades.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34607124/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2017.

PEGORARO, P. R. **Inovação nos serviços contábeis**. Curitiba, 2007.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. A. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M.L. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap.1, p.9-23.

SOUZA, F. E. A. et al. A comparabilidade das escolhas contábeis na avaliação posterior de propriedades para investimento: uma análise das companhias abertas brasileiras e portuguesas. In: **ANPCONT**, 8, 2014, Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rcf/2015nahead/pt\\_1519-7077-rcf-201500580.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rcf/2015nahead/pt_1519-7077-rcf-201500580.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2017.